

Recitado por Ana Gouveia, de 62 anos de idade. Gimonde (c. de Bragança), 20 de Julho de 1980 (8B726).

- Lá se vai o conde Aninho, o seu cavalo vai banhare;
 2 enquanto o cavalo bebe, formou um lindo cantare.
 — Acorda, bela infanta, se queres ouvir cantare:
 4 Ou são nos anjos no céu ou é a serena no mare.
 — Nem são nos anjos no céu nem é a serena no mar;
 6 é filho do conde Aninho, que ele comigo quer casare.
 — S'isso é, ó minha filha, eu mando-te já matare.
 8 — Se a ele o mandais matar, mandai-me a mim degolare.
 Um morreu, outro morreu, morreram ambos ao pare.
 10 Dũa nasceu ãa rosa e doutro um lindo rosale;
 um cresceu, outro cresceu, cresceram ambos ao pare.
 12 Quando ia para a missa, não a deixavam entrare,
 e pegaram numas tesouras e logo a mandaram cortare.
 14 Um deitava sangue vivo, outro sangue de... *tare;
 dum cresceu ãa pomba e doutro um pombo trocale;
 16 um voou, outro voou, ao céu se foram juntare.
 Bem haja tanto querer, bem haja tanto amar;
 18 nem na vida nem na morte se puderam apartar.

Variantes: 5a N. é n. 12b a princesa... 17a-b Ana Gouveia diz mal o haja, mas aceita a correcção do marido para bem haja. — 18 Segundo o marido da informadora: quem na vida não se ajunta, na morte se vai juntare. Ana Gouveia diz que não era assim.

132